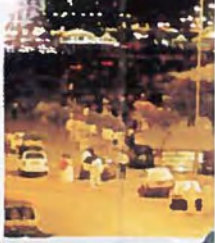


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC/CÂMARA LEGISLATIVA
IMPRESSO

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
ANO VI Nº 70/74
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília



Em Brasília



na rodoviária

□ RUI RASQUILHO

Em Brasília na rodoviária
 Encosto-me à lanchonete sob a chuva tropical
 Os homens e as mulheres
 ocupam lugares nos ônibus
 Cinzentos
 violáceos
 e
 amarelos
 E recuperam nos seus rostos cansados
 A cor do seu transporte coletivo

Por entre os ônibus putas e travestis
 Movem-se como pássaros de aviário
 Protegidos do dilúvio pelo viaduto dos eixinhos
 Trespasado por velocíssimos automóveis

Há relâmpagos vindos de todas as direções
 Que se sobrepõem aos dos olhares dos transeuntes
 Refletidos nas imensas poças
 Construídas com a água

Empurrada pelo vento
 E pelos esgotos entupidos
 Da Via Monumental.
 Todos aqueles caminhos levam a qualquer lugar
 A tantos e todos os lugares que o sonho se torna
 Desprezivelmente desnecessário

Ao meu lado uma mulher jovem bebe um guaraná
 Enquanto um polícia militar devora literalmente um
 Bolinho de bacalhau junto do ponto para Taguatinga

Abrandou a tempestade
 A chuva cai agora lenta e oblíqua
 Atravesso a Esplanada dos Ministérios
 Vergado ao peso do silêncio

Acolho-me ao espaço anterior
 À terra vermelha
 Niemeyer cavalga um pégaso
 Ao longe sobre o lago

Ardem-me os olhos o braço tenso segura o estandarte
 A terra move-se
 Milhares de candangos avançam em malha
 Compacta pela W3
 Colocando nas palavras a estrutura da esperança

Inesperadamente uma superquadra nasce
 No extremo da Asa Norte na direção contrária
 À chuva
 Foi quando Lúcio Costa
 Encostado ao semáforo experimental
 Do Parque da Cidade
 Decidiu não haver nascido